

A DISLEXIA E O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Aline Eyng¹

Elaine Weber Skrsypcsak²

INTRODUÇÃO

No processo de ensino aprendizagem, vários fatores contribuem para que muitos alunos sejam considerados de forma errônea, incapazes de aprender, não sendo analisadas as causas, consequências ou maneiras de lidar com tais situações. Um dos motivos ligados a esta dificuldade é a Dislexia, uma vez considerada como um Transtorno Específico da Aprendizagem (TEA) e manifesta-se na fase inicial da vida das pessoas. Tem origem neurobiológica e afeta diretamente a leitura e a escrita do indivíduo (ASSUNÇÃO, 2018).

Nesta perspectiva, o presente resumo tem como metodologia uma pesquisa bibliográfica acerca do tema Dislexia. O objetivo central do trabalho é ressaltar um estudo aprofundado acerca do assunto, definição do mesmo e seus desafios no processo de ensino aprendizagem.

DESENVOLVIMENTO

O termo Dislexia foi utilizado pela primeira vez no ano de 1887 pelo oftalmologista alemão Rudolf Berlin para referenciar um jovem que apresentava grande dificuldade no aprendizado da leitura e escrita, mas que possuía habilidade intelectual em todos os outros aspectos. Mais tarde, outros profissionais como W. Pringle Morgan e James Hinsherlwood também publicaram artigos relacionados. Ainda neste período, médicos oftalmologistas¹ provenientes dos Estados Unidos reconheceram que as dificuldades de aprendizagem enfrentadas por pessoas disléxicas não estavam relacionadas a visão, mas com o funcionamento de áreas de linguagem localizadas no cérebro. A partir de então, realizaram-se

¹ Aline Eyng: Acadêmica do Curso de Graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário UCEFF. E-mail: alineeyng16@gmail.com.

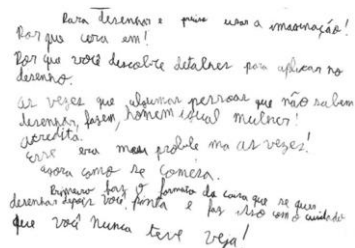
² Professora Coautora Elaine Weber Skrsypcsak pela Disciplina de Projeto Integrador I, no Curso de Graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário UCEFF. E-mail: elaineweber@uceff.edu.br.

diversos estudos e pesquisas com consequentes resultados. Em 1983 foi criada a Associação Brasileira de Dislexia (ABO), com o intuito principal de esclarecer dúvidas, divulgar e ajudar os disléxicos em todos os sentidos. Em uma de suas divulgações, a Associação declara que se a Dislexia for diagnosticada e tratada com seriedade, a pessoa disléxica pode obter uma melhora significativa em seu quadro (PATRIOTA, 2014). No ano de 2003, a Associação Internacional de Dislexia compartilhou a seguinte definição:

Dislexia é uma incapacidade específica de aprendizagem, de origem neurobiológica. É caracterizada por dificuldades na correção e/ou fluência na leitura de palavras e por baixa competência leitora e ortográfica. Estas dificuldades resultam de um Déficit Fonológico, inesperado, em relação às outras capacidades cognitivas e às condições educativas. Secundariamente podem surgir dificuldades de compreensão leitora, experiência de leitura reduzida que pode impedir o desenvolvimento do vocabulário e dos conhecimentos gerais” (LYON, 2003, p. 9).

A palavra dislexia é derivada do grego cujo significado “dis” (dificuldade) e “lexia” (linguagem), tem como definição falta de habilidade na linguagem que se reflete principalmente na leitura e escrita. A falta de informação e conhecimento populacional está entre os principais obstáculos e motivo para confundir a dificuldade de aprendizagem com falta de atenção, interesse ou até mesmo preguiça diante do processo ensino aprendizagem, portanto, faz-se tão importante que toda população tenha a compreensão do significado e os sintomas da dislexia. Diferentemente do que muitos acreditam, a dislexia não é uma doença, mas um transtorno do desenvolvimento da linguagem que afeta na aprendizagem da leitura, soletração, escrita com correção e fluência, concentração, memória, capacidade de organização e na compreensão de um texto (MONTEIRO, 2014). É nos anos iniciais que tais características são facilmente identificadas e neste sentido, é importante visualizar tais manifestações para procurar soluções adequadas para que estas crianças não se prejudiquem, mas recebam ajuda e tratamento adequado (SIGNOR, 2015). Dentre as mais visíveis, há uma grande dificuldade na leitura, a desordem entre letras, substituição de palavras por outras distintas, escrita com letras ilegíveis e muitos erros.

Figura 01: Erros de criança com dislexia



Para Termino e pira uso a massagem!
Por que voce descalce detalhes por apiron no
desenho.
as vezes que abanica perreca que não sabem
deonora, pisa, homem ideal melhora!
descrita sua mesa prole ma as vezes!
agora como se Gomera.
Escreva faz o forma da casa que se que
desenho para voce, firma e faz. Não use o cabelo
que vai nunca ter oca!

Fonte: Fragelli, Ilana Katz Zagury. (2008).

Embora a dislexia não tenha cura, existem tratamentos que servem como paliativos. Além disso, com o incentivo da família, acompanhamento da escola e tratamento adequado, o indivíduo se desenvolverá positivamente. Neste caso, é essencial que se tenha uma intervenção adequada às alterações encontradas, dentre várias, cita-se a estimulação da consciência fonológica por meio de estratégias inovadoras que desperte o interesse e a curiosidade na criança, avaliação e monitoramento do progresso dos alunos e atenção especial àqueles que seja necessário, são necessárias também adaptações no contexto escolar conforme as características e necessidades de cada aluno para que todos possam ser incluídos e tenham uma evolução positiva em seu processo acadêmico (SIGNOR, 2015). Portanto, a estimulação, a ajuda e incentivo da sociedade num todo é essencial para que elas se sintam motivadas, autoconfiantes e deste modo, aprendem mais e melhor.

Dentre diversos transtornos de aprendizagem que atingem tanto crianças como adolescentes, a Dislexia está entre as mais pesquisadas e difundidas. Nos últimos anos, foram desenvolvidas pesquisas acerca de tal assunto e como resultado, atualmente existem dados detalhados sobre as causas, sintomas, diagnóstico, formas de tratamento e evolução desse distúrbio que afeta a vida de tantas pessoas em todo o mundo. Embora que, ainda é visto muitas adversidades em lidar adequadamente com esse transtorno, tanto no espaço familiar, como social e escolar (RODRIGUES e CIASCA, 2016). Neste contexto, destaca-se que para que se tenha um tratamento adequado do transtorno, deve-se ter o envolvimento de todos num geral, profissionais de várias áreas como fonoaudiólogos, psicopedagogos, neurologistas, otorrinos. O professor também tem um papel fundamental no processo de aquisição de conhecimento da criança disléxica, como também a família e a sociedade, com apoio, incentivo e inclusão para com os mesmos (ASSUNÇÃO, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda que o dislético apresente dificuldades na aprendizagem, não significa que ele não poderá ser alfabetizado, mas levará mais tempo para aprender determinado assunto. Estes por sua vez, tendem a desempenhar melhor atividades que possuem uma correlação com o desenvolvimento de sua criatividade, dado ao fato que possuem o lado direito do cérebro mais desenvolvido. Vale destacar que importantes artistas renomados no Brasil e no mundo se tornaram famosos e importantes com seus trabalhos, como por exemplo, o físico Albert Einstein, o ator Tom Cruise e os pintores Vicente Van Gogh e Pablo Picasso. Deste modo, nota-se que todo indivíduo possui uma habilidade diferente, é necessário descobrir qual o talento de cada um e dedicar-se a isso.

REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, Gabrielle Silva. **A dislexia e os desafios no processo de aprendizagem da língua portuguesa**. 2018. Disponível em: <http://www.dislexia.org.br/wp-content/uploads/2018/09/ASSUN%C3%87%C3%83O-Gabrielle.pdf>. Acesso em: 25 set 2020.

FRAGELLI, Ilana Katz Zagury. **Escrita ilegível: o que não se pode ler no que está escrito**. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-71282008000200006. Acesso em: 16 out 2020.

MONTEIRO, Lilian. **Dislexia não é doença; transtorno da linguagem é confundido com falta de interesse e preguiça**. 2014. Disponível em: <https://www.uai.com.br/app/noticia/saude/2014/08/19/noticias-saude,191800/dislexia-nao-e-doenca-transtorno-da-linguagem-e-confundido-com-falta.shtml>. Acesso em: 25 set. 2020.

PATRIOTA, Maria das Dores Brito Simões. **Dislexia: Dificuldades de leitura e escrita**. 2014. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/6107/1/PDF%20-%20Maria%20das%20Dores%20Brito%20Sim%C3%B5es%20Patriota.pdf>. Acesso em: 13 out 2020.

RODRIGUES, S. D. D. R.; CIASCA, S. M. **Dislexia na escola: identificação e possibilidades de intervenção**. 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862016000100010. Acesso em: 13 out 2020.

SIGNOR, Rita. **Dislexia: uma análise histórica e social**. 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-63982015000400971. Acesso em: 13 out 2020.